



**Discurso do Presidente da República, Luiz Inácio Lula da Silva, durante  
jantar oferecido pelo presidente da Zâmbia, Rupiah Bwezani Banda**

**Lusaca-Zâmbia, 07 de julho de 2010**

Não vieram os óculos.

Bem, Excelentíssimo senhor Rupiah Banda, presidente da República da  
Zâmbia, e sua senhora, Thandiwe Banda,

Presidentes Kaunda e Chiluba,

Presidente da Suprema Corte, senhor (incompreensível)

Presidente da Assembleia,

Senhores ministros,

Ministro Celso Amorim, ministro das Relações Exteriores do Brasil, em  
nome de quem eu quero cumprimentar a todos os ministros brasileiros e todos  
os ministros da Zâmbia,

A minha... a primeira visita de um presidente brasileiro à Zâmbia é, antes  
de tudo, oportunidade para nos conhecermos melhor. Zâmbia é inspiração  
constante para a democracia africana. No passado, deu apoio à luta de libertação  
nos países vizinhos. Hoje, permanece um marco de estabilidade, um modelo de  
responsabilidade pública e compromisso com o bem-estar coletivo.

Seus invejáveis índices de crescimento se explicam pela combinação  
consistente entre políticas sociais e equilíbrio macroeconômico. Zâmbia  
demonstrou que, como no Brasil, é possível combinar desenvolvimento  
econômico e distribuição de renda.

Senhor Presidente,

Vossa Excelência visitou o Brasil em 1975, como ministro das Relações  
Exteriores de Zâmbia. É importante lembrar que no dia 24 de abril de 1975 eu  
estava assumindo a presidência do Sindicato dos Metalúrgicos de São



Bernardo do Campo e Diadema. Agora, na qualidade de primeiro mandatário, continua a ser artífice da parceria entre nossos países. A abertura de embaixadas em Lusaca e Brasília é peça fundamental nos esforços para acelerar o diálogo bilateral e incrementar nossa cooperação.

Na reunião da Comissão Mista, em Lusaca, avançamos na cooperação entre os nossos países, em particular nas áreas de educação, saúde, esporte e agricultura.

Amanhã estaremos juntos em um encontro pioneiro de empresários da Zâmbia e do Brasil. São eles os verdadeiros agentes da relação econômica que queremos construir.

O desafio de combater a exclusão social e a pobreza é tema central de nosso diálogo. O acordo sobre segurança alimentar que estabelecemos permitirá difundir tecnologias e multiplicar experiências exitosas. Inspirado no Fome Zero brasileiro, o Programa Mundial de Alimentos quer fazer da Zâmbia exemplo de como assegurar bem-estar e dignidade para todos.

A fertilidade da terra também coloca Zâmbia na vanguarda de outra revolução na África – a dos biocombustíveis. A Embrapa brasileira está em condições de cooperar na produção local de biocombustíveis.

Também sabemos do empenho da Zâmbia em combater o HIV-Aids. Já estamos cooperando na luta contra este flagelo. A fábrica de antirretrovirais que o Brasil inaugurará em breve, em Moçambique, permitirá à Zâmbia beneficiar-se dos medicamentos ali produzidos e de seus serviços de capacitação e treinamento.

Senhor Presidente,

Nossa parceria requer bases econômicas mais sólidas. Mesmo antes da crise de 2008, nossas trocas de US\$ 1,5 milhão para US\$ 18 milhões. É muito pouco, podemos ir bem além desses números.

Empresas brasileiras de mineração e transporte já estão presentes aqui. A localização estratégica de seu país, unindo a África Austral e Oriental, faz de



Zâmbia um aliado importante nos projetos de agroindústria, infraestrutura e turismo que o Brasil desenvolve na região.

O empreendedorismo brasileiro está à disposição da Zâmbia para ajudá-la a realizar seu enorme potencial hidrelétrico, reduzindo sua dependência de combustíveis fósseis importados. Ao mesmo tempo, a exportação de excedentes promoverá a integração energética no Cone Sul do continente.

Estamos empenhados em identificar e explorar novas possibilidades de parceria em setores de tecnologia de ponta como o de televisão digital. O sistema adotado no Brasil é o mais adequado para países em desenvolvimento: conjuga interatividade, mobilidade e custo menor.

Caro amigo Banda,

Zâmbia e Brasil reagiram à crise financeira com coerência e determinação. Na contramão da ortodoxia liberal, recusamos a integração irresponsável aos mercados financeiros mundiais, em busca do ganho fácil, mas ilusório.

Apoiamos a produção e estimulamos o consumo popular de modo a compensar a contração dos mercados externos. Com isso, aceleramos a saída da recessão e estamos ajudando a puxar a recuperação mundial. Não causamos a crise, mas somos parte de sua solução. Não é mais possível excluir os países em desenvolvimento das decisões globais.

A ONU tem que mudar. Seu Conselho de Segurança, seu Conselho de Segurança deve tornar-se mais representativo e transparente.

Também devemos unir forças para concluir as negociações de Doha de acordo com o seu mandato original, isto é, uma rodada para o desenvolvimento. Agricultores africanos, latino-americanos e caribenhos e dos países pobres da Ásia não podem continuar a sofrer a competição desleal de produtos subsidiados pelos países ricos.

O aquecimento global ameaça diretamente países em desenvolvimento com vocação agrícola. A comunidade internacional precisa reduzir



**Presidência da República  
Secretaria de Imprensa  
Discurso do Presidente da República**

---

drasticamente suas emissões, sem comprometer o direito dos países pobres ao crescimento. Vou a Cancún, no final do ano, para a COP-16, comprometido com esse objetivo.

Tenho a convicção de que Zâmbia e Brasil estarão sempre juntos nesta caminhada. Espero poder receber Vossa Excelência em visita ao Brasil, para poder consolidar esta parceria.

É com esse espírito de amizade, concórdia e solidariedade que peço a todos que levantem um brinde em homenagem a Vossa Excelência, à sua esposa e a todo o povo da Zâmbia.

Muito obrigado.

(\$211B)